

RESUMO POSTER

TÍTULO: FATORES DETERMINANTES NA GESTÃO DO PROCEDIMENTO HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR ENFERMEIROS

Autores: Cristina Santos¹ Paulo Costa²; Elisabete Fernandes³; Nádia Osório⁴; Susana Alarico⁵; Vânia Oliveira⁶; Helena Albano⁷; João Graveto⁸.

¹ Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral – Grupo de Coordenação do PPCIRA, cristinagsantos22@gmail.com. Tel. 918600139.

² Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

³ Curso de Mestrado em Enfermagem, Área de especialização Gestão das Unidades de Saúde na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Hospital da Figueira da Foz – Serviço de Ortopedia.

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra Health School - ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

⁵ CNC - Center for Neuroscience and Cell Biology, Molecular Mycobacteriology Group, Universidade de Coimbra, 3004-517 Coimbra, Portugal.

⁶ Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra Health School - ESTeSC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

⁷ Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina - Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Rua Arquitecto Lobão Vital, Apartado 2511, 4202-401 Porto, Portugal.

⁸ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro, Apartado 7001, 3046-851 Coimbra, Portugal.

OBJETIVOS: Compreender fatores inerentes à gestão da higienização das mãos por Enfermeiros em Serviços de Medicina Interna de um hospital da zona centro.

METODOLOGIA: estudo descritivo-correlacional e transversal. Aplicado questionário individual, voluntário e anónimo.

RESULTADOS: 50 participantes, idade média 34,88 anos (± 6.57), 80% sexo feminino. Destes, 58% são licenciados, 16% especialistas, 14% mestres e 12% pós-graduados. Exercem funções entre 5-30 anos ($\bar{X}=11.94;\pm 5.92$). Destes, 92% higieniza as mãos antes de executar procedimentos assépticos, 90% após contacto com o utente, 86% após exposição a fluídos orgânicos e 74% antes do contacto com o utente. Os fatores que frequentemente interferem na decisão de higienizar as mãos com água e sabão são: presença sujidade visível (92%); prestação de cuidados a utentes com *Clostridium Difficile* (90%); utilização de instalações sanitárias (88%); período de refeições (78%). Utilizam SABA antes (62%) e após (64%) realização procedimentos limpos/assépticos ou quando as mãos estão isentas de sujidade visível (62%). Interfere nesta decisão a falta de tempo (42%), pele lesada (36%) ou falta de dispensadores (30%). Utilizam durante a prestação de cuidados anéis (48%), unhas de gel (8.2%), verniz (6.1%), pulseiras (6%) ou relógio (4%).

CONCLUSÕES: esta investigação contribui para a compreensão do fenómeno em estudo, perspetivando-se a melhoria contínua e reflexão das práticas atuais. Ressalta a necessidade de encontrar estratégias que aumentem a correta adesão da higienização das mãos.